



XIV CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA



6, 7, 8 SETEMBRO 2017
BRAGA / CAMPUS DE GUALTAR
UNIVERSIDADE DO MINHO

**Livro do Programa e Resumos das Comunicações do
XIV Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**

Vol. I – Resumos por mesas de comunicações

Organizadores

Bento D. Silva, Leandro S. Almeida,
Alfonso Barca, Manuel Peralbo, Regina Alves

Setembro 2017



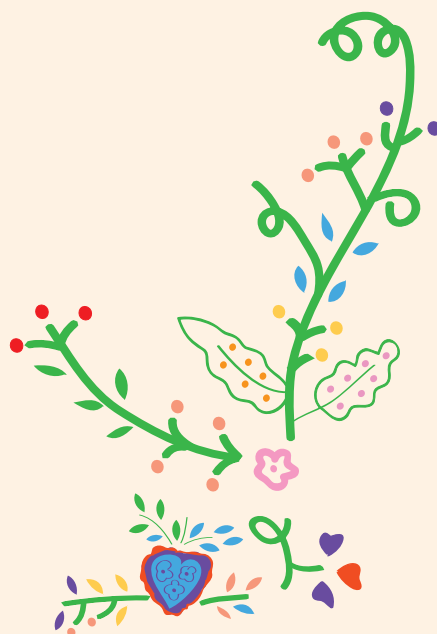
Universidade do Minho
Instituto de Educação



UNIVERSIDADE DA CORUÑA



ASOCIACIÓN CIENTÍFICA
INTERNACIONAL DE
PSICOPEDAGOGÍA



Título

Livro do Programa e Resumos das Comunicações do XIV Congresso Internacional
Galego-Português de Psicopedagogia
Vol. 1 – Resumos por mesas de comunicações
Vol. II – Resumos por áreas temáticas

Organizadores

Bento D. Silva; Leandro S. Almeida; Alfonso Barca; Manuel Peralbo; & Regina Alves

Editor

Universidade do Minho. Instituto de Educação. Centro de Investigação em Educação
Universidade Minho
4710-057 Braga

Suporte: Multimédia

Design

ANACMYK
anacmyk@gmail.com

ISBN

978-989-8525-52-9

Setembro 2017

	*Ema Patricia Oliveira, **M^a Dolores Merino, **Jesús Privado, ***Leandro S. Almeida ema@ubi.pt, lolamerino@psi.ucm.es, Jesus.privado@pdi.ucm.es, leandro@ie.uminho.pt / *Universidade da Beira Interior / **Universidad Complutense de Madrid / ***Universidade do Minho O Ensino Superior é um contexto privilegiado de desenvolvimento psicossocial do jovem adulto. Este desenvolvimento expressa-se nas habilidades cognitivas, nas competências de relacionamento interpessoal, na estabilidade afetiva, no sistema de valores e na identidade e autonomia dos jovens. Numa análise mais otimista, e numa valorização do papel ativo do jovem no seu próprio desenvolvimento (agência), importa identificar recursos pessoais mais diretamente associados à Psicologia Positiva. Com este objetivo, pretendemos caracterizar universitários portugueses ao nível de dimensões relacionadas com o bem-estar e o funcionamento psicológico positivo. Neste quadro, a Escala de Funcionamento Psicológico Positivo (EFPP; Merino & Privado, 2015) foi aplicada a 1070 estudantes do Ensino Superior, repartidos pelo 1^o e 3^o anos de diferentes cursos, agrupados em três grandes áreas científicas: Ciências e Tecnologia (n=372), Ciências Sociais, Humanidades e Artes (n=468) e Saúde (n=230). Tomando as 11 dimensões da EFPP, observa-se um efeito significativo da interação do género e área científica nas dimensões Curiosidade, Criatividade, Humor, Domínio do Meio e Vitalidade. Esta interação está fortemente associada à discrepância observada nos cursos de Saúde, onde os estudantes do sexo masculino apresentam resultados superiores face às colegas do sexo feminino. Tomando os efeitos principais, a variável género diferencia a Autonomia, a Autoestima e Otimismo, enquanto a área científica diferencia Resiliência, Autoestima, Propósito na Vida, Desfrute e Otimismo. Considerando os efeitos de interação e os efeitos principais, observa-se uma tendência dos estudantes do sexo masculino pontuarem mais favoravelmente (Autonomia, Autoestima e Otimismo), registando-se também pontuações mais elevadas por parte dos estudantes da área da Saúde, nomeadamente quando comparados com os estudantes de Ciências Sociais, Humanidades e Artes (Resiliência, Autoestima, Propósito na Vida, Desfrute, Otimismo, Curiosidade e Vitalidade). Não se observaram diferenças segundo o ano académico (1^o vs. 3^o ano), parecendo traduzir que as pontuações na EFPP estão mais associadas a características pessoais do jovem e aos seus projetos vocacionais e não tanto às experiências académicas. No caso das diferenças a favor do sexo masculino, importa destacar que alguma literatura refere uma menor consciencialização e até sinceridade nas suas respostas. As diferenças a favor dos estudantes na área da Saúde (estudantes que conseguiram classificações do Ensino Secundário mais elevadas e que lhes viabilizou o acesso a cursos de maior procura) podem traduzir maior estabilidade dos projetos vocacionais ao nível da sua formação académica, bem como de projetos profissionais futuros na concretização das suas aspirações e interesses. Pensando em implicações práticas deste estudo, os resultados obtidos assinalam a existência de certos subgrupos de estudantes que poderão beneficiar do apoio da instituição e dos professores em termos de autovalorização e de proatividade no seu desenvolvimento psicossocial. Palavras-chave: Psicologia positiva, Ensino superior, Adaptacion academica, Desarrollo psicossocial
P654	BEM-ESTAR PSICOLÓGICO, ASSERTIVIDADE E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: COMPARAÇÃO ENTRE ALUNOS COM ADESAO VERSUS SEM ADESAO À PRAXE ACADÉMICA *Anabela Azevedo, **Leandro S. Almeida, ***Eleonora C. V. Costa leandro@ie.uminho.pt, eleonora@braga.ucp.pt / *Universidade Católica Portuguesa / **Universidade do Minho / ***Ministro da Saúde A entrada no ensino superior representa um marco importante na vida dos jovens pois acarreta exigências e desafios, obrigando a várias mudanças e adaptações. O acolhimento pela instituição é condição para uma adaptação eficaz e positiva a um ambiente socioeducativo estranho e complexo. As praxes académicas são rituais de iniciação através dos quais os novos alunos são aceites pela comunidade de estudantes mais antigos. O objetivo da praxe, tal como é enunciado por aqueles que a praticam, consiste na integração dos jovens que acabaram de chegar ao ensino

	superior. O grupo de pares pode proporcionar experiências emocionais positivas através da aceitação e da identificação dos novos estudantes, promovendo a sua integração e o seu bemestar. No entanto, alguns estudos apontam para uma caracterização negativa deste fenómeno, atribuindo à praxe académica um carácter humilhante e até abusivo podendo, por vezes, colocar em risco a idoneidade e a vida dos que nela participam. Este estudo pretende relacionar as variáveis bem-estar psicológico, assertividade e inteligência emocional com a decisão dos estudantes aderirem ou não aderirem à praxe académica. Neste contexto aplicou-se um protocolo constituído pelas escalas de Bem-estar Psicológico, Inteligência Emocional e Assertividade e um questionário de experiências de abuso na praxe, numa amostra de estudantes universitários do 1º ano. Níveis mais elevados de bem-estar psicológico podem verificar-se em estudantes sem adesão quando comparados com os estudantes com adesão à praxe académica. Pontuações mais elevadas nas competências de assertividade e de inteligência emocional são preditores de menores experiências de abuso em estudantes com adesão à praxe. A experiência de abusos e violência na praxe e valores mais baixos obtidos nas dimensões assertividade e inteligência emocional estão fortemente associados com o mal-estar psicológico. Estes resultados são discutidos tomando as suas implicações para o bem-estar do estudante. Palavras-chave: Ensino superior, Integração, Praxes, Bem-estar
P655	ANSIEDAD, SALUD, SUEÑO Y PERSONALIDAD COMO DETERMINANTES DEL BIENESTAR PSICOLÓGICO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE PSICOLOGÍA M^a Inmaculada López, Eva Díaz, Susana Rubio, M^a Dolores Merino, Jesús Privado mariai04@pdi.ucm.es, ediazram@psi.ucm.es, srubiova@psi.ucm.es, lolamerino@psi.ucm.es, Jesus.privado@pdi.ucm.es / Universidad Complutense de Madrid Existe un interés cada vez más amplio en el análisis del bienestar psicológico de los estudiantes universitarios por su importancia de cara a la adaptación social y personal del individuo. En la actualidad el bienestar psicológico es entendido como un constructo multidimensional cuyos ejes y dimensiones abarcan formas tanto individuales como sociales. Desde la perspectiva eudaimónica el bienestar psicológico es un proceso activo derivado de la búsqueda de metas personales y se centra en el desarrollo de las capacidades y el crecimiento personal como indicadores del funcionamiento positivo. Un gran número de investigaciones estudian la relación del bienestar psicológico con variables individuales (como género, edad, personalidad), situación familiar y de pareja, variables sociales, laborales, académicas, etc., pero la mayoría de estos trabajos realizan sus análisis de manera independiente. El objetivo de este estudio es analizar el poder predictivo de variables de personalidad, salud y sueño sobre el bienestar psicológico. En el estudio participaron 389 estudiantes de psicología; 315 mujeres y 74 hombres, con una edad comprendida entre 18-46 años y $M=21,67$ ($SD=3,24$) a los que se le aplicaron las siguientes pruebas: EBP (escala de bienestar psicológico) de Sánchez Cánovas; STAI (Spielberger) para evaluar ansiedad-rasgo; GHQ-28 de Goldberg cuestionario de salud autopercebida; el cuestionario de hábitos de sueño CHAS (Díaz y Rubio) y el cuestionario de personalidad de de Eysenck (EPQ). Los resultados de los análisis de regresión múltiple jerárquica muestran que las personas con bajos niveles de ansiedad, depresión, neuroticismo y disfunción social, y altos en extroversión y calidad de sueño tienen mayor sensación de bienestar. Se concluye la importancia de desarrollar estrategias de intervención para reducir la ansiedad y mejorar la competencia social y adaptación personal, a la vez que se destaca la importancia de fomentar hábitos saludables (sueño, alimentación) que fomentan emociones positivas que predicen el Bienestar Psicológico. Palabras clave: Sueño, Salud, Ansiedad, Personalidad, Bienestar Psicológico
P656	¿QUÉ RECURSOS PSICOLÓGICOS EXPLICAN EL AFECTO POSITIVO Y NEGATIVO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS?: UNA COMPARATIVA CULTURAL Jesús Privado, M^a Dolores Merino, Susana Rubio, Eva Díaz, M^a Inmaculada López